



Atividades produtivas dos Mëbêngôkre-Kayapó de Tekrejarôti-re, Terra Indígena Las Casas Sudeste do Pará

*Productive activities of the Mëbêngôkre-Kayapó of Tekrejarôti-re,
Las Casas Indigenous Land Southeast of Pará*

GONZÁLEZ-PÉREZ, Sol¹; PEREIRA, Bruno^{1,2}; DE ROBERT, Pascale³; MITJA, Danielle

¹Associação Floresta Protegida (AFP); ²Cooperativa Kayapó de Produtos da Floresta (CooBâ-Y); ³Institutute de Recherche pour le Développement (IRD); soleligonzalez@gmail.com; brunoamericoster@gmail.com; pascale.derobert@ird.fr; danielle.mitja@ird.fr

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O conjunto de atividades produtivas tradicionais do povo Mëbêngôkre-Kayapó de Tekrejarôti-re, Terra Indígena Las Casas estão integralmente inter-relacionadas, encaixadas umas às outras, como estratégias de garantir a alimentação das famílias, pelo fato de se inserirem nas formas de aproveitamento de área com o cultivo de várias espécies de vegetais e várias variedades da mesma espécie. Assim como também aproveitamento do tempo para coleta de frutas, plantas medicinais e matérias-primas para a produção de cultura material e imaterial de que fazem parte da cultura tradicional deste povo.

Palavras chave: Atividades encaixadas; agricultura tradicional; manejo; aproveitamento; conhecimento tradicional.

Abstract

The set of traditional productive activities of the Mëbêngôkre-Kayapó people of Tekrejarôti-re, Las Casas Indigenous Land are integrally interrelated, embedded in each other, as strategies to guarantee the feeding of families, because they are inserted in the forms of exploitation of area with the cultivation of several species of vegetables and several varieties of the same species. As well as taking advantage of the time for collecting fruits, medicinal plants and raw materials to produce material and immaterial culture of which they are part of the traditional culture of this people.

Keywords: Embedded Activities; Traditional agriculture; Management; Use; Traditional knowledge.

Introdução

O povo indígena Mëbêngôkre-Kayapó é conhecido através de diversos trabalhos de cunho etnobotânico, pelo manejo que faz no Cerrado. Segundo Posey (1985), conhece e maneja diferentes tipos de cerrado, que está associado tanto à agricultura, quanto à coleta de recursos florestais não madeireiros para subsistência e ao conhecimento dos diferentes ambientes que explora (González-Pérez, 2016; De Robert et al., 2012; González-Pérez et al., 2013; Fuerst, 1979). Na Terra Indígena Las Casas, a agricultura tradicional tem sido afetada pela degradação dos solos, devido ao estabelecimento



de fazendas para criação de gado desde a década de 1970, até o final da década de 1990, quando a terra indígena foi homologada e reconhecida como território tradicional deste povo. Paralelo a isso, no Cerrado há limitações para o estabelecimento da agricultura em comparação com áreas onde abundam as florestas de terra firme, devido à extrema acidez do solo pelo alto conteúdo de alumínio e o baixo teor de fósforo; desta maneira aproveitam apenas as florestas de galeria para suas práticas agrícolas (González-Pérez, 2016; Moran, 1990). Desta maneira, a subsistência na TI Las Casas depende do manejo dos diferentes tipos de vegetação ali existentes e outras atividades produtivas como a caça, a pesca e a coleta de frutos silvestres, fibras e plantas medicinais. O objetivo deste trabalho foi entender as relações e a organização entre as diferentes atividades produtivas praticadas pelos Mëbêngôkre-Kayapó, os recursos que exploram nos diferentes ambientes e o conhecimento tradicional associado aos diferentes locais onde plantam, caçam, pescam e coletam diversos recursos utilizados no dia a dia para garantir a subsistência e a segurança alimentar.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida entre os anos 2010 e 2016 na aldeia Tekrejarôti-re, na Terra Indígena Las Casas, localizada nos municípios Floresta de Araguaia, Pau D'Arco e Redenção, no sudeste do Estado do Pará no Brasil. Foram levantados dados etnográficos através de entrevistas semiestruturadas com homens e mulheres, de 13 unidades residenciais (23 homens e 19 mulheres) e observação participante com o intuito de entender a relação entre as atividades produtivas da comunidade e a organização social para o desenvolvimento das mesmas (Martin, 1995; Alexiades, 1996); nas quais foram feitas perguntas relacionadas aos usos e os métodos e a organização social para a coleta; locais de coleta; se a coleta é feita mais de uma vez sob a mesma matriz (planta); se estas espécies são plantadas em algum local; e, em caso positivo, com que intenção (Gil, 2011). Estas informações foram levantadas com homens e mulheres das categorias de idade mekrapdjire (mulheres com filhos e netos) e mekrare (homens com filhos). Foi realizado um mapeamento participativo para levantar os diferentes tipos de vegetação que conhecem e exploram, com grupos de mulheres e homens, das categorias de idade já mencionadas, com uma faixa etária compreendida entre 35 e 45 anos para as mulheres e entre 20 e 40 anos para os homens. Para estes levantamentos foram realizadas 13 viagens de campo para a aldeia Tekrejarôti-re no período mencionado. Estes levantamentos foram complementados com as atividades desenvolvidas recentemente na Associação Floresta Protegida (AFP) e a Cooperativa de Produtos da



Floresta (CooBâ-Y), organizações que representam aos Mëbêngôkre-Kayapó de 23 aldeias localizadas nas Terras Indígenas Kayapó, Las Casas e Mekragnotire no sul do estado do Pará.

Resultados e discussão

Entre os Mëbêngôkre-Kayapó, as atividades acontecem com uma separação de gênero e em espaços diferentes, tanto no que se refere a produção e coleta de alimentos, quanto às relações sociais dentro e entre aldeias e a produção de cultura material e imaterial (González-Pérez, 2016). Por tanto há atividades que são consideradas trabalho das mulheres e trabalho dos homens. Mesmo assim, ocorrem atividades realizadas dentro do que é considerado espaço feminino ou masculino, em que todos os membros da família participam. Por exemplo, no estabelecimento das roças, são os homens que derrubam as árvores para iniciar o plantio, já o cuidado e a colheita na roça é trabalho exclusivo das mulheres. No entanto, a caça e a pesca são atividades consideradas do universo masculino, mas em ocasiões de saídas familiares, as mulheres participam (González-Pérez, 2016).

Nas roças (puru) de Tekrejarôti-re é cultivada uma grande variedade de espécies como, batata doce Jât (Ipomoea batatas L.), macaxeira kwýrý (Maniot esculenta Crantz), inhame môp (Dioscorea sp.) banana Tyryti (Musa X paradisiaca L.), variedades de milho bá-y (Zea mays L.), arroz bày-gogo (Oryza sativa L.), abóbora (Cucurbita sp.), amendoim kaire'y (Arachis hypogaea L.), cana de açúcar kadjy ati (Saccharum officinale L.) e frutíferas como manga pidjôkranheti (Mangifera indica L), goiaba (Psidium guajava L.), mamão katembàri (Carica papaya L.), jenipapo mrôti (Genipa americana L.), melancia katentàpuru (Citrullus lanatus (Thunb.) Matsum & Nakai), abacaxi akranhiti (Ananas sativus Schult. & Schult. f.) e urucum pý (Bixa orellana L.).

O trabalho na roça pode ser compartilhado entre mulheres de famílias diferentes, mas que pertencem à mesma categoria de idade. Desta maneira há uma cooperação mútua nas atividades desenvolvidas, tanto para o cultivo quanto para a colheita (González-Pérez, 2016). Nos quintais (kikre bunum) plantam algumas espécies frutíferas como banana, goiaba, jenipapo, e algumas plantas medicinais. No campo coletam uma ampla variedade de frutíferas como o pequi prin (Caryocar brasiliense A.St.-Hil.), murici kuten (Byrsonima crassifolia (L.) Kunth), buriti ngrwa (Mauritia flexuosa L.f.) bacaba kamere (Oenocarpus distichus Mart), catolé wore (Syagrus comosa (Mart.) Mart), guriri Ngrãdjware (Allagoptera leucocalyx (Drude) Kuntze), entre outros.



A colheita na roça, coleta de frutos, a caça e a pesca estão inter-relacionadas a outras atividades como a coleta de plantas medicinais, fibras utilizadas na produção de cultura material, e outras utilizadas na cultura imaterial, como o fruto verde do jenipapo, a casca de bari pro (*Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth.), o óleo de coco babaçu (*Attalea speciosa* Mart.) e urucum utilizados na pintura corporal, além de algumas enviras que são usadas como amarras dos cestos, e na construção de casas (González-Pérez, 2016). Desta maneira, são consideradas atividades que se encontram encaixadas.

Segundo menciona Binford (1979 apud Silva, 2013), as atividades encaixadas se referem ao conjunto de atividades que ocorrem em associação umas às outras, como o trabalho na roça ou a caça, momentos em que se aproveita a coleta de outros recursos. Assim, encontramos aqui estratégias de aproveitamento tanto da área que exploram, quanto no tempo dedicado às atividades produtivas. Fato que é reforçado com o conhecimento das diferentes coberturas vegetais que exploram e classificam.

Em Tekrejarôti-re são reconhecidas 17 formações vegetais diferentes. Entre estas, duas grandes formações como o Kapot (Cerrado) e bà (floresta), estas por sua vez são classificadas dependendo do tipo de vegetação presente, os recursos que oferecem (babaçual, buritizal, pequizal) e segundo a intervenção antrópica (roças, capoeiras, quintais, aldeia, caminhos, estradas e fazendas) (González-Pérez, 2016).

Vale a pena mencionar, em relação às roças tradicionais Mëbêngôkre, a importância que tem para este povo a diversidade de variedades das espécies que cultivam, garantindo assim um “puru mex” ou roça bonita. Para os Mëbêngôkre uma roça bonita deve ter espécies e variedades diferentes, garantindo por um lado o sucesso da agricultura, que por sua vez está relacionado às relações sociais entre a comunidade da aldeia e entre aldeias (De Robert et al., 2012). Desta forma, as mesmas autoras destacam que o fato de manejarem diferentes variedades, garante a existência de alimentos o ano todo, pois algumas variedades têm ciclos mais curtos do que as outras, diversificando assim as comidas preparadas e a segurança alimentar tanto dentro da comunidade, quanto em outras aldeias que participam da rede de troca entre parentes e amigos. As roças velhas, mesmo não trabalhadas são frequentadas, e são importantes para este povo; pois são locais frequentados pelos animais que caçam, e funcionam como banco de sementes do qual coletam manivas e sementes no momento de estabelecer uma nova roça.

Tomando em conta o trabalho da roça, como principal atividade produtiva para este povo no que se refere à segurança alimentar; o trabalho das mulheres na roça implica, além do cuidado e conhecimento das variedades plantadas, na obtenção de novas



variedades através de trocas entre irmãs, vizinhas, e amigos ou parentes em outras aldeias; desta maneira, há um sistema integrado de conhecimento do ambiente explorado desde a saída da casa na aldeia, até a chegada à roça e vice-versa. De Robert et al. (2012), mencionam que para entender a agricultura Mëbêngôkre é necessário situar as roças nas dinâmicas temporais e espaciais numa escala maior, associadas a três grandes conjuntos que são organizados de maneira concêntrica e sem fronteira rígida no entorno das aldeias, que seriam o cinturão das roças e espaços cultivados, as florestas e, no caso de Las Casas, o campo (kapôt), as ilhas de floresta (apejti) e os espaços florestais mais distantes como é o caso das serras em Las Casas, locais que são frequentados ocasionalmente para a coleta de frutas ou matérias-primas para a confecção de objetos.

Cabe destacar aqui que mesmo estando estabelecidos no Cerrado, os Mëbêngôkre-Kayapó da aldeia Tekrejarôti-re, inclui-se neste universo o conhecimento das áreas de floresta, no caso as florestas da Terra Indígena Kayapó, onde se deslocam na época do inverno para trabalhar na coleta da castanha, atividade considerada como tradicional deste povo, e que por sua vez além de gerar renda, garante o repasse de conhecimento tradicional associado as áreas de exploração.

Conclusões

Os mapeamentos participativos se mostraram como uma ferramenta importante para o levantamento de informações de uso e manejo dos recursos, estimulando as discussões na comunidade sobre o que é explorado e as oportunidades que estes podem oferecer na geração de renda, além de estimular o monitoramento territorial ameaçado pela pecuária extensiva.

Entender a dinâmica de como o povo Mëbêngôkre-Kayapó da aldeia Tekrejarôti-re executa suas atividades produtivas, nos remete a refletir sobre as formas de manejo tradicionais dos não indígenas (Kuben), que ainda causam degradação ambiental e desigual distribuição de recursos, tanto no que se refere aos aproveitamentos de área e tempo na implantação de variação de espécies de forma consorciada, como pelas estratégias de segurança alimentar comunitária e entre as aldeias.

Agradecimentos

Ao povo Mëbêngôkre-Kayapó, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados. À CAPES pela bolsa de doutorado concedida à primeira autora.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Referências bibliográficas

ALEXIADES, M. Selected guidelines for ethnobotanical research: A Field Manual. The New York Botanical Garden. 1996.

FUERST, R. Une Civilisation du Palmier. Zeitschrift für Ethnologie Bd. 95, H. 1, p: 114-122. 1970.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

GONZÁLEZ-PÉREZ. S. Exploração De Recursos Florestais Não Madeireiros Pelos Mëbêngôkre-Kayapó Da Aldeia Las Casas - Terra Indígena Las Casas, No Sudeste do Pará: Aspectos Biológicos, Sociais e Econômicos Relevantes Para a Sustentabilidade da Comercialização. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém. 2016.

GONZÁLEZ-PÉREZ, S.; ROBERT DE, P.; COELHO-FERREIRA, M. Seed Use and Socioeconomic Significance in Kayapó Handicrafts: A Case Study from Pará State, Brazil. Economic Botany.v.67 n.1. p:1-16. 2013.

MARTIN, J.M. Etnobotánica. Pueblos y Plantas 1: Manual de Conservación. WWF-UK. UNESCO. Royal Botanic Gardens, Kew. Reino Unido. 1995.

MORAN. E. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis, RJ. Vozes. 1990.

POSEY, D.A. Indigenous management of tropical forest ecosystems: the case of the Kayapó Indians of the Brazilian Amazon. Agroforestry Systems. n.3 p.139-158. 1985.

ROBERT DE, P; LÓPEZ-GARCÉS, C.; LAQUES, A.; COELHO-FERREIRA, M. A beleza das roças: Agrobiodiversidade Mëbêngôkre-Kayapó em tempos de globalização. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Ano 7. n.2. p.339–369. 2012.

SILVA, F. Tecnologias em transformação: inovação e (re) produção dos objetos entre os Asurini do Xingu. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 8 (3): 729-744, set.-dez. 2013.